



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

ROSE KATHARINA DE OLIVEIRA E SILVA

**O QUE LEVA OS JOVENS A PERMANECEREM NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA**

ALAGOA GRANDE - PB

2018

ROSE KATHARINA DE OLIVEIRA E SILVA

**O QUE LEVA OS JOVENS A PERMANECEREM NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a. Marlene França

ALAGOA GRANDE - PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

SILVAq Silva, Rose Katharina de Oliveira e.

O QUE LEVA OS JOVENS A PERMANECEREM NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS EJA / Rose Katharina de Oliveira e
Silva. - João Pessoa, 2019.

036 f.

Orientação: MARLENE FRANÇA.

Monografia (Graduação) - UFPB/EDUCAÇÃO.

1. Educação de Jovens e Adultos. Escola. Permanência.
I. FRANÇA, MARLENE. II. Título.

UFPB/BC

ROSE KATHARINA DE OLIVEIRA E SILVA

O QUE LEVA OS JOVENS A PERMANECEREM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. _____
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedicatória

À família, norteadora das minhas escolhas.
Aos amigos e irmãos de coração, conciliadores
na minha vida.
Em Especial ao meu pai José Inácio (in
memorian) que sempre me apoiou em todas as
minhas decisões.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central analisar os fatores que implicam na evasão e permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos em Escola do Município de Alagoa Grande/PB. Está fundamentado na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo. Os dados foram coletados mediante um questionário semiestruturado aplicado junto a doze alunos, matriculados em uma turma do primeiro e segundo ciclos da Educação de Jovens e Adultos do turno da noite. Ter a compreensão da importância da permanência dos alunos na EJA é acreditar que esta discussão está inserida em uma problemática ainda mais ampla, a qual se relaciona com o fracasso escolar, precisando esta ser compreendida em sua essência e relacionada a outras dimensões da escola, para construirmos instrumentos de reversão desta realidade. Por essa razão, os principais teóricos foram: Paulo Freire (1988, 2007), Álvaro V. Pinto (2003), Carmem Brunel (2004), Vanilda Pereira Paiva (1973), entre outros. A EJA pode ser uma solução para minimizar a evasão e ao analfabetismo, porém as condições destes estabelecimentos muitas vezes não superam as expectativas de nossos alunos que querem permanecer estudando. Diante disso, é possível concluir que esta modalidade de ensino necessita de reformas curriculares e articulação metodológica, para que estes alunos tenham motivação para continuar estudando.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola. Permanência escolar. Motivação.

ABSTRACT: The present work has as central objective to analyze the factors that imply the evasion and permanence of students in the Education of young people and adults in School in the Municipality of Alagoa Grande/PB. The present work is based on bibliographical research and field research. The data were collected through a semi-structured questionnaire applied to twelve students, enrolled in a youth and adult education group of the night shift. Understanding the importance of the students' permanence in the EJA is to believe that this discussion is inserted in an even wider problem, which is related to school failure, needing to be understood in its essence and related to other dimensions of the school, to construct instruments of this reality. Educators who commit to Youth and Adult Education are aware of the need to seek mechanisms, methods and theories that encourage the target public not to leave the classroom, that is, the teacher is the stimulator, the mediator of their students. The EJA can be a solution to combat evasion and illiteracy, but the conditions of these establishments often do not exceed the expectations of our students who want to continue studying. Thus, this work focused on what leads these young people and adults to remain in the classroom and concluded that this modality of education needs curricular reforms and methodological articulation, so that these students have motivation to continue studying.

Keywords: Youth and Adult Education. School. Continuity of studies. Motivation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Respostas dos participantes sobre o que espera ao retornar os estudos.

Tabela 2 – Respostas dos participantes sobre o motivo de permanecer/frequentar a escola para concluir os estudos.

Tabela 3 - Respostas dos participantes sobre como são as aulas na educação de jovens e adultos (EJA).

Tabela 4 - Respostas dos participantes sobre como é a relação professor – aluno.

Tabela 5 – Respostas dos participantes sobre a forma de avaliação utilizada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL	12
2.1 A concepção de Paulo Freire em relação aos jovens e adultos	13
2.2 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil	16
2.3 Motivos do Retorno Escolar	19
3. A EVASÃO NA EJA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	21
3.1 Perfil do Aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 Análise e Discussão dos Dados Coletados	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	35

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história o sistema de ensino brasileiro tem passado por um processo de transição, buscando novas alternativas pedagógicas para a erradicação do analfabetismo no país. A evasão escolar ao longo da implantação dos programas governamentais, tem apresentado resultados negativos. Como se não bastasse, inserido neste contexto sociocultural existem vários fatores preponderantes que interferem na permanência do aluno na escola. A sobrecarga de trabalho e professores sem uma qualificação adequada, são fatores que contribuem muito mais com a exclusão social do que com a formação educacional desses jovens.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pelas Secretarias de Educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 que regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000), preconiza que a EJA não possui apenas a função de suprir escolaridade perdida, mas também a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

Compreender a importância da permanência dos alunos na EJA é acreditar que esta discussão está inserida em uma discussão ainda mais ampla, a qual se relaciona com o fracasso escolar, precisando esta ser compreendida em sua essência e relacionada a outras dimensões da escola, para construirmos instrumentos de reversão desta realidade. Logo, é fundamental que se tenha visibilidade de como esta evasão se constitui ao longo do processo educativo.

A importância da EJA é construir uma Sociedade mais justa, que ofereça a todos, sobretudo aquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram a escola ou foram obrigadas a abandoná-la, a oportunidade de iniciar ou retornar seus estudos, independentemente da fase da vida em que se

encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem, em processo de constantes e aceleradas transformações.

Em linhas gerais, lembramos que o educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire toma o conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a avidez, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo.

Alfabetizar um adulto é prepará-lo para o mundo através dos questionamentos, diálogos e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, orientando-o para viver e conviver com o mundo de conhecimentos e saber decifrar os códigos visuais da comunicação expostas pelos diversos segmentos sociais. Sendo assim, poderão ser capazes de conviver e lutar como cidadãos dignos e conscientes.

O conhecimento modifica o homem, assim considera-se que a EJA seja capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa que decide voltar a estudar, traz oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres. No Brasil, em que existe uma acentuada desigualdade social, a realidade do aluno não pode ser negligenciada, devendo ser reconhecida pelo professor, em especial aquele que leciona nesta modalidade de ensino. Para favorecer aprendizagens relevantes na EJA, professores e alunos devem estar cientes de que a capacidade de construir relações, é uma habilidade que permite o desenvolvimento de um ser crítico e reflexivo.

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, devem ter consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos.

Compreender quem são os sujeitos envolvidos no processo educativo e que lugar eles ocupam no processo de reprodução social, é o grande desafio para EJA que organiza a escola de modo a efetivamente atendê-los.

Para entender melhor a permanência dos alunos na EJA fez-se um breve estudo da evolução histórica, sobre a alfabetização de jovens e adultos no

contexto social, político, econômico e cultural e principais influências de pensadores como Freire, que tomaram como preocupação especial a educação da população adulta do Brasil.

O estudo pretende identificar os fatores que possibilitam a permanência dos sujeitos na educação de adultos, como também analisar como minimizar a repetência na EJA verificando o desenvolvimento social cognitivo e afetivo do educando adulto.

Oportunizar, incluir, transformar e ampliar os conhecimentos na vida de seus alunos é o principal objetivo da EJA, dando a estes sujeitos a possibilidade de inclusão numa sociedade democrática e igualitária, tendo acesso às diversas informações que a possibilitem na tomada de decisão na opção consciente e na participação das questões que afetam todos.

Este estudo está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo abordamos um breve estudo da evolução histórica da EJA no Brasil, sobre a alfabetização de jovens e adultos no contexto social, político, econômico e cultural, as principais influências de pensadores como Freire(1988/2007), que tomaram como preocupação especial a educação da população adulta do Brasil, a educação de jovens e adultos no Brasil e os motivos do retorno escolar desses alunos para EJA; no segundo capítulo apresentaremos algumas considerações sobre a evasão escolar na EJA e perfil dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino; no terceiro capítulo analisaremos e discutiremos os dados coletados na pesquisa e no último capítulo faremos as considerações finais do nosso trabalho.

2 HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Pensar a educação a partir do marco da história da educação no Brasil nos remete ao sistema educacional fundado pelos jesuítas. Tratava-se da aculturação sistemática dos nativos. Modelo de educação que perdurou por volta de duzentos e dez anos, e que não relegou suas funções como dominadores espirituais, ancorou a sua linha curricular de forma muito competente, fazendo maciço investimento na erudição de seus alunos com o apoio da realeza.

Depois de vinte e dois anos do surgimento da primeira escola noturna em 1854 já existiam cento e dezessete escolas por todo o país, como nas províncias do Pará e do Maranhão, que já estabeleciam fins específicos para sua educação. Segundo Paiva (1973, p.167), no “Pará visava-se dar instrução aos escravos como forma de contribuir para a sua educação e no Maranhão, que os homens do povo pudessem ter compreensão dos seus direitos e deveres”.

Nos anos 20, após a Primeira Guerra Mundial, aparecem os primeiros profissionais da educação que tentaram sustentar a crença em seu descompromisso com ideias políticas defendendo o tecnicismo em educação, e trazendo implícita, a aceitação das ideias políticas dos que governavam. A educação popular, por sua vez, vinculada pelo entusiasmo na educação, nada mais foi do que uma expansão das bases eleitorais, pois a preocupação maior estava vinculada ao aumento do poder da classe burguesa. (PAIVA, 1973, p.28).

No final dos anos 40 e início dos 50, século XX, mostrou-se uma necessidade promover a educação do povo para acompanhar a fase de desenvolvimento que se instalava no país. Ou seja, era preciso formar os contingentes de trabalhadores (as) necessários para atender ao crescimento das indústrias. Essa necessidade de promover a educação e qualificação foi justificada por várias teorias ligadas à política e a ampliação das bases eleitorais do país, e com incentivo externo.

O pensamento de Paulo Freire (2007) se construiu numa prática baseada num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e social. Se antes este era visto como uma causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passava a ser interpretado agora como um efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária.

Fez-se necessário, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo, por isso, a alfabetização e a educação de base de adultos deveria partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação de origens dos seus problemas e das possibilidades de superá-los.

A partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal foi garantido grandes avanços no campo da EJA. No artigo 208, a Educação passa a ser direito de todos, independentemente de idade, e nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo. Assim, o artigo 208 é claro:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

No início dos anos 90, as políticas públicas educacionais eram pouco favoráveis a este setor mesmo com o artigo que definiu na Constituição a educação como “direito de todos” isso porque os programas que foram ofertados após 1988 estiveram longe de atender a demanda populacional.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, promulgou-se a primeira referência sobre a EJA no Título III, artigos 4º e 5º, trazendo um significativo ganho à educação de adultos, institucionalizando esta modalidade de ensino.

A reorganização curricular e a ressignificação de experiências e etapas anteriores desafiaram também os estados, e Diretrizes Curriculares são construídas visando à implementação da Política Educacional para adultos e jovens trabalhadores.

2.1 A CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE EM RELAÇÃO AOS JOVENS E ADULTOS

Para os educadores, que trabalhavam com jovens e adultos, foi difícil seguir uma linha metodológica orientadora, pois tudo o que foi produzido na época foi recolhido pelo período revolucionário. Diante deste quadro aumentou o nível de desigualdade social em todas as regiões do país. Para amenizar a situação foram criadas escolas técnicas que preparavam para mão-de-obra barata, sem a preocupação com a formação intelectual em outras áreas do

conhecimento, entretanto, sem nenhuma estruturação de base de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, mas somente com a preocupação de aumentar a produtividade econômica e não a formação educacional.

Surge, então, a necessidade de as escolas assumirem o seu verdadeiro papel na formação integral do indivíduo, trabalhando uma proposta curricular voltada para as necessidades de seus alunos, com conteúdo de relevância suprimindo as dificuldades de todos os que estão inseridos no processo do aprender, e é neste sentido que a escola aos poucos vem tentando mudar este quadro de atraso político educacional.

Sendo assim, a competência e inovação da escola, dependerá da responsabilidade do professor que motivará e caminhará para as transformações realizadas pela reflexão constante sobre a sua prática, propondo aos educandos conhecimentos inerentes aos diversos contextos escolares e extraescolares, encontrando meios que facilitem sua aprendizagem e o desenvolvimento educacional.

Toda proposta teórica metodológica em educação precisa estar iluminada pela prática, com base nos grandes teóricos e defensores da alfabetização para jovens e adultos, tendo sempre por trás uma experiência prática, testada, voltada aos propósitos de mudança das classes menos favorecidas, principalmente aos trabalhadores.

O trabalho, a arte, a política, a educação, etc., apresentam-se como formas específicas da práxis, sendo esta histórica e social, como também suas manifestações individuais e coletivas concretizadas nas relações sociais e em produtos diversos. Historicamente, os sujeitos sociais constroem sua consciência sobre seu mundo imediato, passando de uma consciência pura/ingênua (Freire, 1987), a possibilidade da crítica e da sagacidade.

Assim, o vocábulo práxis caracteriza o exercício que fornece historicamente a uniformidade entre a essência e aparência, entre o sujeito e o objeto, entre o homem e o mundo, entre a matéria e o espírito, entre a teoria e a prática. A categoria práxis concretiza-se no conhecimento educacional emancipatório.

Paulo Freire inaugura uma nova forma de perceber a educação (perspectiva crítico reflexiva e significativa para os adultos), que com uma visão

política e inovadora faz com que surja no país novos programas para esta modalidade de ensino.

Segundo Freire, o início de toda prática educativa parte de um contexto concreto, da realidade, do meio existencial. A vivência cotidiana torna-se a referência do momento reflexivo da práxis, na mudança das relações econômicas, políticas e sociais. Já em sua primeira obra *Educação como prática da liberdade* Paulo Freire faz defesa de uma permanente postura crítica do homem nas relações com a realidade.

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire dirige a sua predileção político-pedagógica aos esfarrapados do mundo, e aos que neles se revelam e, assim revelando-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam. Afirma, como compromisso político, a busca pela afloração das consciências das classes populares e sua inclusão crítica na realidade.

A atenção de Freire está voltada sobre aqueles que ele chamava de oprimidos do capitalismo periférico, isto é, sobre aqueles a quem a palavra havia sido rejeitada. Frente à opressão, a pedagogia dos oprimidos se estabelece e se apresenta em dois momentos diferentes: “O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia dos homens em processo de permanente libertação” (FREIRE, 1987, p. 41). A proposta da concepção freiriana de educação está relacionada a uma historicidade humana concreta que tem como essência a libertação dos seres humanos das amarras que os oprimem. Esta liberdade é idealizada como fonte que alimenta e proporciona sentido a uma prática educativa que só pode alcançar validade, eficiência, utilidade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos.

A ausência de uma consciência política e de senso de visão que a escola é o local de progressão e evolução para a vida profissional, tem causado um crescimento desordenado da evasão e repetência daquele estudante e trabalhador sofrido que é excluído da sociedade na qual ele mesmo tem tentado se incluir.

De acordo com Arroyo (1997, p.23),

“Na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e

o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

A práxis educativa freiriana é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. A oposição dialética entre ação-reflexão existente neste método proporciona uma mudança da consciência humana da estrutura social e a uma aproximação crítica, reflexiva da realidade estudada. A práxis é a pedagogia dos homens empenhados na luta por liberdade, uma pedagogia humanista e libertadora. “A práxis se constitui a razão nova da consciência oprimida e que a revolução, que inaugura o momento histórico desta razão, não pode encontrar viabilidade fora dos níveis de consciência oprimida” (FREIRE, 1987, p.53). No ponto de vista tradicional de educação escolar onde as classes opressoras/exploradoras têm o papel principal, a qual Paulo Freire denomina de bancária, os educandos provenientes das classes oprimidas são desrespeitados na sua condição humana, desumanizados em seus saberes e experiências: “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (FREIRE, 1987, 58). Frente a essa situação de violência contra os educandos, Freire apresenta a educação problematizadora, que considerando a essência humana dos educandos os instigam a problematizarem e compreenderem a realidade, na possibilidade de uma sociabilidade fundada na práxis libertadora, pois segundo o autor a “educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo” (p.73).

2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Pesquisadores na área de educação têm estudos voltados para o aumento na frequência de pessoas mais jovens no Programa de EJA. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço (BRUNEL, 2004, p. 9).

A educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas de todas as idades. Nela adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura.

O aluno em qualquer modalidade de ensino, nem sempre vai à escola somente para cumprir uma obrigação ou à procura de um diploma. Não se pode esquecer que os professores também sofrem com as más condições da maioria das escolas públicas, com os baixos salários, tanto da rede pública, quanto da rede privada, com turmas lotadas, com a falta de apoio pedagógico e, muitas vezes, com carga horária excessiva. Todos esses fatores devem ser considerados no processo escolar (BRUNEL, 2004, p. 33).

Oficialmente, as causas da evasão escolar na EJA estão relacionadas diretamente ao alunado, sendo este responsável e culpado por suas dificuldades de aprendizagem, desmotivação e falta de interesse. Erroneamente, o discurso oficial não fala em exclusão, mas em evasão e deixa de lado o fracasso da escola colocando toda a culpa no aluno.

Ao se falar em evasão escolar, numa sociedade de classes, evidencia-se uma intenção “velada” de abster o poder público e a classe dominante (que mantém esse poder) de sua culpa por terem negado o direito à educação, bem como o acesso às demais condições básicas de sobrevivência (saúde, alimentação, saneamento básico, moradia digna) às camadas populares (PATTO, 1996).

A dinâmica do processo ensino-aprendizagem para jovens e adultos é construída na suposição de que os mesmos tiveram um histórico escolar regular. Esta suposição leva à inadequação das práticas educativas voltadas para este público e podem se configurar em possíveis causas da exclusão.

Para refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem precisamos reconhecê-los como adultos que têm um histórico escolar de insucesso (que os caracterizam como excluídos da escola) e que são portadores de conhecimento e marcas adquiridas no grupo cultural ao qual pertencem.

De acordo com Pinto (2003), o educando adulto reconhecido como produtor e portador de conhecimentos construídos na sua relação na sociedade devem ser o ponto de partida de todo processo ensino-aprendizagem e a escola

de EJA deve, portanto, estar em sintonia com essa especificidade. Neste sentido, a prática educativa deve se preparar para oferecer o acesso aos conhecimentos construídos historicamente e, através de momentos de trocas de experiências, de reflexão de sua condição na sociedade e a da condição do outro.

Somente com políticas públicas permanentes e comprometidas com as reais necessidades da população e políticas educacionais que considerem as especificidades dos educandos da EJA, podem garantir o acesso, a permanência e a conclusão de sua escolarização. Oportunizar a estes educandos a reinserção na vida escolar significa reconhecer que estes sujeitos têm o direito a uma educação que lhes possibilite a participação plena na sociedade usufruindo de seus direitos e cumprindo com seus deveres de cidadão.

Um dos maiores problemas da evasão escolar e que mostra a incapacidade de muitos alunos, é a falta de competência na formação destes educandos, passando o ensino público a perder a credibilidade como instituição formadora, utilizando de métodos e técnicas obsoletas, fora da realidade da sociedade e neste sentido a cada ano o índice da evasão escolar vem crescendo em todos os estados do Brasil, tornando estas instituições despreparadas, sem propostas evolutivas, pois se sabe que a educação está dentro de um processo dialético e transformador, mas continua parada sem fornecer aos alunos novas perspectivas, apesar dos órgãos competentes que direcionam as instituições educacionais priorizarem este setor na qualificação continuada por áreas e abrindo programas na formação superior, mas os resultados não têm sido o esperado tanto para o MEC como para as famílias e alunos.

O resultado relacionado à evasão e repetência escolar tem mostrado a incompetência de alguns professores, causando transtorno a toda a classe educacional, perdendo a sua credibilidade como profissional, principalmente no tão almejado ensino para jovens e adultos, em que a maioria sente necessidade de voltar aos “bancos escolares” na tentativa de melhorar de vida e resgatar os conhecimentos perdidos ao longo da sua história, pretendendo, hoje melhor qualidade de vida, tanto no setor econômico, financeiro como para também saber orientar seus filhos e estarem preparados para competir no mercado do trabalho, através de concurso.

Resumindo, a falta de estruturação de algumas escolas públicas no sentido de educar, formar e qualificar para a vida, não tem dado resultados positivos. A falta de organização didático-pedagógica, principalmente do Projeto Político Pedagógico, que tem sido uma das maiores propostas que norteiam a escola, faz com que as causas e as consequências da evasão e da repetência na escola, juntamente com os conselhos de escola a resolução dos problemas serão resolvidos com mais urgência. A busca da melhoria educacional dos educandos e a formação didática dos professores são pressupostos que a escola tem sido neutra, contribuindo mais para a exclusão do que para a progressão do aluno, trazendo para os municípios sérios problemas, como a miséria, o analfabetismo, etc.

2.3 MOTIVOS DO RETORNO ESCOLAR

Souza (1994) realizou estudos que visaram compreender os sentimentos e as expectativas com relação à escola e as representações dos alunos dos jovens e adultos (EJA) que tiveram passagem pelo ensino regular. Com estes estudos, a autora pode afirmar que, depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem eles, perceberam que o valor dado a ela vai se fortalecendo e assim apontaram para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e um meio para a ascensão social.

Corroborando os estudos de Souza (1994), Oliveira (1996) também realizou pesquisas para compreender o significado do retorno à escola, na constituição da identidade e na construção dos projetos de vida o ser humano. Com isto, este autor evidenciou que o retorno à escola “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade” (p. 37).

“Educação ainda que tardia”. A escolha dessa expressão por jovens e adultos, na concepção de Santos (2003) revela a permanência da luta por liberdade de uma situação de opressão que data dos primórdios da era colonial (p. 107).

Já na visão de Santana (1996), os alunos buscam a escolarização devido às próprias exigências impostas pelo mundo letrado e acreditam que, dominando as habilidades de ler e escrever, poderão conquistar sua independência.

Segundo Santos (2003, p. 111) estudar deixa de ser unicamente o meio através do qual se torna possível “adquirir coisas, é você poder se sentir, se posicionar diante da vida e das pessoas”. Os alunos da Educação de Jovens e adultos aprendem a se reinventar, a ter autonomia na vida, a não depender de outras pessoas, o que eles buscam na escola através da escolarização é melhorar sua condição empregatícia e, conseqüentemente, sua situação socioeconômica.

Para Camargo e Martinelli (2006, p 199), “o significado de ser alfabetizado está vinculado à questão da ascensão social, mas principalmente com a autoestima”. Os alunos da EJA procuram recuperar sua identidade humana e cultural, em busca de sua autoestima, transformando-se em sujeitos de suas ações por necessidade de se sentir “bom” em alguma coisa. A autoestima, a afetividade e o conhecimento, se constroem através da vivência diária. A escola e os professores têm a tarefa de levar o aluno a descobrir suas potencialidades emocionais.

Fátima (1997) citado por Camargo; Martinelli (1996, p. 200) analisou as expectativas sócio educacionais de jovens e adultos, e concluiu que “os alfabetizandos buscam a superação das dificuldades diárias por meio da escolarização e procuram um curso de alfabetização para atender às exigências sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade”. Neste sentido, eles afirmam que, depois que passaram a frequentar a escola novamente suas vidas melhoraram, “pois aprenderam a ler e escrever, eles se comunicam melhor, aumentaram sua autoestima, resolveram com mais facilidade os problemas do cotidiano, melhoraram o desempenho profissional e a visão da vida e do mundo” (FATIMA, 1997, *apud* CAMARGO; MARTINELLI, 1996 p. 200).

Segundo Santos (2003, p. 111):

“Esse processo de ressignificação da escola, cujo resultado mais significativo identificado com a pesquisa relaciona-se diretamente à possibilidade de a educação contribuir na luta em favor da efetivação dos direitos da cidadania.”

Há uma necessidade do esclarecimento por meio da leitura e escrita diante das situações que envolvem o cotidiano dos estudantes da Educação de

Jovens e Adultos. A princípio, a procura pela escola está relacionada à realização de uma vontade antiga de aprender os conteúdos escolares. Saber ler e escrever conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática é uma condição frequentemente associada a ter uma vida melhor.

De acordo com Souza (1994) os sentimentos e as expectativas destes jovens e adultos depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem, percebem que o valor dado a ela vai se fortalecendo, e assim, apontam para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e também um meio para a ascensão social.

3 A EVASÃO NA EJA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em sua maioria as causas que determinam as situações de fracasso escolar são atribuídas somente aos alunos e, frequentemente, eles acreditam nisto. É mais fácil dizer que o problema é dos alunos ou das famílias. Na realidade, os professores, a escola, a família e os alunos sofrem as deficiências de um sistema escolar carente e excludente. Todos estes problemas afetam as relações escolares, prejudicando alunos, pais e professores e, neste contexto, muitos alunos não respondem positivamente às exigências escolares e acabam abandonando a escola e procurando outros caminhos.

São muitas as razões que levam os alunos a abandonar o sistema educacional antes de completar sua educação básica: Alguns porque precisam trabalhar ou ajudar a família; outros porque se aborrecem na sala de aula por não compreender a tarefa que devem cumprir; outros a maioria, talvez, porque não tenha encontrado apoio suficiente no período escolar nem de sua família, nem de seus professores, nem de si próprios.

Nem sempre o “fracasso” é uma carência ou uma falta, pois o aluno que fracassa em uma determinada escola, poderia ter sucesso em outra; pode fracassar num determinado período e em outro não. São inúmeras as situações, difíceis ou não, por que passam os alunos e que interferem na vida escolar deles e que podem ser determinantes no seu “sucesso” ou “fracasso” na escola. Não são apenas os aspectos cognitivos que devem ser analisados, mas os aspectos individuais, sociais e econômicos. (Charlot, 2000)

O que realmente importa para que haja sucesso e eficiência no processo educativo é fazer com que o aluno tenha prazer em ir e estar na escola não importando o método utilizado, mas que despertem o sentido de estar e permanecer ali com uma atividade uma atividade intelectual atrativa.

3.1 PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Vivemos em constante construção do conhecimento desde a nossa infância, e melhorar este conhecimento por meio da educação formal deve ser a pretensão dos jovens e adultos que frequentam as salas da EJA.

O aluno da EJA com idade entre 16 e 54 anos de uma escola Municipal da cidade de Alagoa Grande-PB, em sua maioria, é um trabalhador que tem toda uma carga horária para seguir, tem deveres, preocupações familiares e que constantemente tem uma baixa autoestima no que concerne aos estudos. O maior desafio da EJA é manter este aluno que é um trabalhador frequentando e adquirindo conhecimentos na sala de aula, pois como já são jovens ou adultos e possuem muitos hábitos que foram adquiridos, promover certas mudanças podem prejudicá-los no decorrer de sua vida escolar.

O adulto é, por conseguinte um trabalhador trabalhado. Por um lado, só subsiste se efetua trabalho, mas, por outro lado, só pode fazê-lo nas condições oferecidas pela sociedade onde se encontra, que determina as possibilidades e circunstâncias materiais, econômicas, culturais de seu trabalho, ou seja, que neste sentido trabalha sobre ele. (PINTO, 2003)

É preciso despertar neste aluno o desejo por condições de destaque na sociedade e por isso transformá-los em cidadãos participativos, necessita mais do que educar apenas na leitura e escrita, é essencial letrá-los. Os procedimentos pedagógicos utilizados para ensinar o adulto que procura a escola deve acontecer, dentro de sua realidade, de forma ampla no sentido de cidadania e participação na sociedade que discrimina, muitas vezes, as pessoas analfabetas.

A participação cada vez mais ativa das massas - incluindo grande número de analfabetos - no processo político de uma sociedade expande a consciência

do trabalhador e lhe ensina por que e como - ainda que analfabeto - deve caber a ele uma participação mais ativa na vontade geral. (PINTO, 2003).

Na reflexão de Freire (1988, p 46)

"Todos os homens são seres antologicamente iguais, finitos, inacabados, capazes de procederem a críticas autenticamente, "em situações", sofrendo, portanto, os condicionamentos da realidade, mas sendo capazes de transformá-la porque são seres históricos".

O jovem ou adulto aluno da EJA só perceberá a importância do conhecimento adquirido em sala de aula quando esta formação modificar a realidade em que vive passando ele de sujeito passivo a sujeito ativo e edificador de sua biografia.

O ato de alfabetizar é muito mais do que a introdução do aluno no mundo da leitura e escrita, introduz este num ambiente social que já fazia parte mesmo não percebendo.

A maioria dos alunos que frequentam as salas de Educação de Jovens e adultos já passaram pelo ensino regular e que por algum motivo, seja ele econômica, trabalho, acesso à escola, família, ou outras razões, desistiram de estudar. No entanto, estão propensos a "recuperar o tempo perdido", mas que pelos mesmos motivos tornam novamente a evadir-se da escola. Os que permanecem até o final do curso e aspiram a leitura e a escrita, apresentam muitas dificuldades pois são pessoas sem condições financeiras, donas de casas que chefiam suas famílias e trabalham o dia todo para oferecer o melhor para seus filhos, etc., cada um com sua realidade e história de vida.

Em consequência, ao ensinar as primeiras letras ao adulto, a sociedade estará abrindo as portas para suas exigências educacionais futuras. E não somente é compelida a satisfazê-las, portanto, deve desde agora preparar-se para isso, mas unicamente assim adquirir sentido o intento atual da educação de adultos. Se assim não fosse, a sociedade estaria se empenhando num enorme esforço para nada [...] (PINTO, 2003).

Por pretender mudar esta realidade e com a descoberta do mundo letrado, estes alunos sentem-se capazes de opinar, questionar e de procurar seus direitos e interesses, e por isso permanecem na escola.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa foi realizada numa turma da Educação Jovens e Adultos (turno noite) de uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental na cidade de Alagoa Grande – PB. Como método de pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (1997), é uma abordagem que responde a questões específicas. No âmbito das Ciências Sociais, ela se preocupa com o nível da realidade que não pode ser quantificado. Nessa perspectiva, a pesquisa teve como foco a vida e a realidade como fonte direta de dados, demandando um trabalho intenso de campo. Há uma preocupação muito mais com o processo do que com o produto.

A pesquisa de natureza Qualitativa, propicia introduzir o pesquisador no convívio com o objeto a ser pesquisado e com os sujeitos envolvidos no estudo, procurando analisar e interpretar os dados produzidos. Segundo Michel (2009, p. 37) por meio da pesquisa qualitativa “a verdade se comprova empiricamente, com uma análise das ideias, valores e significados sociais dos sujeitos, para daí então compreender e interpretar”. A pesquisa qualitativa envolve a rotina dos indivíduos, suas práticas e contextos.

Nesse sentido, realizamos um estudo de caso “que é uma investigação empírica que investiga fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.33), tendo por finalidade analisar o que leva os jovens e adultos a permanecerem na EJA.

Conforme já dito, a pesquisa foi realizada em uma turma da Educação de Jovens e Adultos do turno da noite. O roteiro utilizado para coleta de dados desta pesquisa foi um questionário composto por perguntas abertas e fechadas que foi aplicada junto aos alunos desta escola.

Ainda, sob a mencionada abordagem e enfoque foi realizada a *Pesquisa de Campo*, a partir da qual se pretende entender a realidade dos estudantes da EJA no contexto de 01 (uma) escola municipal de Alagoa Grande - PB, localizada na área urbana da cidade. Assim, pretendeu-se identificar quais as razões dos estudantes retornarem à escola, como também o olhar dos que permaneceram nos estudos, a partir das falas dos próprios estudantes. A coleta de dados foi

feita no mês de outubro destinada apenas ao primeiro segmento (1º e 2º ciclos) proporcionando o contato direto entre sujeito e objeto, de forma a explorar os dados eminentemente vinculados com a realidade investigada.

Em seguida fizemos a coleta e análise dos questionários por meio de tabelas onde foram apresentados os resultados alcançados, norteados pelo objetivo e teoria presente na pesquisa sobre a temática. A partir dos dados obtidos foi feito um perfil dos alunos da referida escola que estão matriculados na EJA. Desse modo, essa pesquisa envolveu o contato entre o pesquisador com a situação estudada.

Assim, tendo como base todos os procedimentos de pesquisa expostos, nos comprometemos com a transparência dos resultados na descrição e análise dos resultados da pesquisa.

Este estudo atendeu a resolução 510/2016 do Ministério da Saúde, sobre pesquisa em ciências humanas e sociais que assegura “respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes”. (CNS Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016)

A presente pesquisa obedeceu aos critérios dessa Resolução e foram pedidas autorizações ao aluno ou responsável através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para utilização dos dados dos participantes nesta pesquisa bem como a divulgação dos resultados. O avaliado ou seu responsável ficaram cientes que poderia desistir a qualquer tempo, sem que houvesse qualquer descontinuidade da pesquisa.

Os dados obtidos da pesquisa têm como finalidade a apresentação do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia.

Antes de apresentarmos e discutirmos os resultados da pesquisa, queremos informar que a mesma foi realizada no segundo semestre de 2018, com uma amostra de 12 alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Anna Elisa Sobreira, localizada em Alagoa Grande-PB. A temática em questão está relacionada ao retorno e a permanência dos alunos da EJA do primeiro segmento (1º e 2º ciclos).

A pesquisa foi realizada na sala de aula da escola com um tempo estimado de uma hora e meia, onde uma aluna que estava presente se recusou a responder o questionário por ainda não saber ler, os demais alunos mesmo

com muita dificuldade para ler e entender o questionário se propuseram a respondê-lo. A coleta de dados foi autorizada pela diretora da escola em comum acordo com a professora da turma em que foi realizada a pesquisa.

Os dados foram coletados mediante um questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas, pois de acordo com Michel (2009, p. 37) “a verdade se comprova empiricamente, com uma análise das ideias, valores e significados sociais dos sujeitos, para daí então compreender e interpretar”, entre outros aspectos.

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Compreender a importância da permanência dos alunos na EJA é acreditar que esta discussão está inserida em uma discussão ainda mais ampla, a qual se relaciona com o fracasso escolar, precisando esta ser compreendida em sua essência e relacionada a outras dimensões da escola, para construirmos instrumentos de reversão desta realidade. Logo, é fundamental que se tenha visibilidade de como esta evasão se constitui ao longo do processo educativo.

Nesta parte do estudo serão apresentados os resultados do estudo resguardando a identidade dos sujeitos. Os alunos-sujeitos da pesquisa são constituídos por 9 alunos do sexo masculino e 3 do sexo feminino, possuem idade entre 16 (dezesseis) e 54 (cinquenta e quatro) anos, sendo 4 menores de idade. Diante desse índice foi possível observar que os homens formam a maioria e encontram-se mais preocupados com os estudos, pois precisam garantir um emprego melhor com vistas ao sustento de sua família, mesmo no município de Alagoa Grande onde as chances de emprego são bem raras e precárias.

Iniciamos nossa análise, mostrando quais os motivos expressos pelos estudantes do seu retorno aos estudos na escola observada, conforme dados da tabela a seguir:

Tabela 1 – Respostas dos participantes sobre o que espera ao retornar os estudos

Respostas dos alunos	Quantidade
Aprender a ler e escrever	6
Melhorar a vida no futuro	1
Aprender mais	1
Aprender a ler	3
Não respondeu	1
Total	12

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em outubro de 2018.

Conforme é possível constatar, a maioria dos alunos nos relatou a falta de interesse de seus pais em colocá-los na escola quando crianças e que é a primeira vez que frequentam a escola com o interesse em aprender a ler e escrever para se tornarem cidadãos alfabetizados e melhorar a vida de sua família.

O público da EJA são pessoas cuja situação socioeconômica é menos favorecida, que não tiveram acesso ou permaneceram na escola no tempo devido. Por esses motivos, o currículo da EJA deve ser voltado também para questões como ordem social, econômico e cultural que são questões relevantes e que vão além da simples questão da idade (MIRANDA, 2012, p. 28), pois não basta pensar apenas na obrigatoriedade de se cumprir o currículo, mas pensar e refletir no que engloba a educação desses jovens e adultos como sujeitos construtores da sua totalidade enquanto cidadãos.

Tabela 2 – Respostas dos participantes sobre o motivo de permanecer/frequentar a escola

Respostas dos alunos	Quantidade
Oportunidade para um emprego melhor	8
Fazer um curso técnico (profissionalizante)	1
Cursar uma faculdade e ter um curso superior	0
Realizar o sonho de concluir o Ensino Médio	2
Ajudar os filhos nas tarefas escolares	2
Total	13

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em outubro de 2018.

Um dos motivos mais fortes para o retorno à sala de aula é a necessidade e a oportunidade de um emprego melhor, pois “a EJA representa a possibilidade de transformação social, que pode vir pelas melhorias no campo de trabalho”

(JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 168). Os resultados da pesquisa corroboram a afirmação dos estudiosos, pois num total de 12 entrevistados, 8 deles respondeu que o motivo de frequentar a escola é porque buscam uma oportunidade de um emprego.

Esse retorno à sala de aula nasce da motivação que o sujeito tem em melhorar e se especializar educacionalmente a fim de buscar um trabalho com maior remuneração e que lhes garanta um futuro melhor e não precise se submeter à escolha de um trabalho com condições precárias, cansativas e repetitivas. Enfim, todas as salas de EJA se unificam em um contexto: grande parte são trabalhadores que chegam à aula após um dia intenso de trabalho, onde além de serem muitas vezes trabalhadores temporários ou informais, há também o receio da realidade do desemprego (BRASIL, 2006, p. 19).

De acordo com Freire (2001, p.105).

[...] o processo de alfabetização de adultos, visto de um ponto de vista libertador, é um ato de conhecimento, um ato criador, em que os alfabetizandos exercem o papel de sujeitos cognoscentes, tanto quanto os educadores. Obviamente, então, os alfabetizandos não são vistos como 'vasilhas vazias', meros recipientes das palavras do educador.

Quando alfabetizado, este aluno jovem/adulto da EJA, perceberá o valor de seu desenvolvimento no momento em que usar o conhecimento adquirido em sala de aula para transformar sua realidade e passar a ser sujeito construtor da sua história.

Tabela 3 - Respostas dos participantes sobre as aulas na educação de jovens e adultos (EJA)

Respostas dos alunos	Quantidade
As matérias são importantes e prendem a atenção dos alunos;	4
Interessantes por sempre ter conteúdos legais;	9
Chatas e fora da realidade em que vive;	0
Aulas cansativas;	0
Não desperta o interesse.	0
Total	13

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em outubro de 2018.

De acordo com a tabela 3, quanto às aulas na EJA, 9 alunos dizem achar interessantes e que sempre tem conteúdos legais e 4 apontam que as matérias

são importantes e prendem sua atenção. Os alunos escolheram mais que uma alternativa, por esse motivo o número de respostas ficou maior em relação às questões anteriores.

No que tange ao método de ensino pode observar que não há um material nem tampouco um currículo específico para esta modalidade e que a professora faz uso dos recursos didáticos do ensino regular, os quais não são adequados para o aluno adulto, embora sua pretensão segue em busca de alfabetizar seus alunos.

Se não há um currículo específico adotado pela escola para o ensino da EJA, segue-se o currículo do ensino regular ignorando as necessidades educacionais do aluno adulto, que são totalmente diferentes das crianças.

A tabela 4 mostra a representação de como é o relacionamento do professor com o aluno. O maior índice desta tabela mostra que para 11 alunos há um bom relacionamento em sala de aula e 3 deles diz ser amigável este relacionamento. O que chama a atenção é que alguns alunos deram as duas respostas, por isso a diferença no total das respostas com o total de alunos entrevistados.

Tabela 4 - Respostas dos participantes sobre como é a relação professor – aluno.

Respostas dos alunos	Quantidade
Bom relacionamento na sala de aula	11
Amigável	3
Conflituosa	0
Autoritária	0
Pensa em desistir dos estudos, às vezes, devido ao mal relacionamento	0
Total	14

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em outubro de 2018.

A tabela 4, revela os dados no toante a relação professor aluno. Nela vemos que 11 alunos afirmaram que possuem um bom relacionamento com o professor, contra 3 que disseram que essa relação é amigável. Nesse sentido, é possível afirmar que a forma de trabalhar e a pouca quantidade de alunos melhora em parte o trabalho dos professores e facilita o aprendizado deixando os conteúdos fáceis de se entender para os alunos. Ressaltando que, na escola observada a professora trabalha com uma turma multisseriada de 2ª e 4ª séries o que dificulta o seu trabalho e a aprendizagem de alguns alunos.

É muito importante que o educador seja competente e comprometido com a educação, mas é preciso que haja uma reciprocidade por parte dos alunos para que essa educação aconteça. Sobre esse assunto Freire (1993, p.72), diz:

[...] implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre o contexto. Isto faz com que o papel de Educador seja fundamental dialogar com o analfabeto sobre a situação concreta, oferecendo-lhes simplesmente os meios com os quais passa se alfabetizar e permanecer na escola.

O papel do professor na EJA vai além do simples ensinar, pois tem como missão buscar meios de integrar os alunos tanto à vida educacional como na sociedade, resgatando assim, sua cidadania e também sua autoestima.

Tabela 5 – Respostas dos participantes sobre a forma de avaliação utilizada

Respostas dos alunos	Quantidade
Deixa nervoso (a)	1
Pensa em desistir por não ter muito tempo de estudar para as provas	0
Pensa em desistir por ter muita dificuldade e medo de não passar para o ano seguinte	0
Não vê problemas no método de avaliação	11
Total	12

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em outubro de 2018.

A tabela 5 teve como objetivo identificar como os alunos se sentiam em relação às avaliações utilizadas pela professora. Onze alunos, de um total de doze, não veem problemas no método utilizado pela professora para avaliação da aprendizagem e apenas 1 aluno diz se sentir nervoso ao realizar a avaliação.

Esta metodologia de avaliação precisa ser continuamente (re) pensada de acordo com as singularidades dos alunos em questão. Isto é, deve-se ir além do que está no currículo e articular os conteúdos com os saberes e as necessidades dos alunos, reconhecendo e valorizando seus conhecimentos, percepções do mundo e sua história de vida. Para que a EJA ocorra de maneira expressiva é preciso pensar em propostas novas para este grupo de estudantes, conhecendo sua realidade e revendo métodos e práticas para que os alunos percorram caminhos possíveis de uma boa educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade mostrar os resultados de pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Anna Elisa Sobreira na modalidade EJA do município de Alagoa Grande – PB. A Educação de Jovens e Adultos chamou atenção por compreender uma modalidade que possibilita estudo àqueles que pretendem uma formação escolar e que pertencem a uma sociedade que discrimina e exclui.

O objetivo da EJA é oportunizar, incluir, transformar e ampliar os conhecimentos na vida de seus alunos, possibilitando-os às inclusões numa sociedade democrática e igualitária, tendo acesso às diversas informações que a possibilitem na tomada de decisão na opção consciente e na participação das questões que afetam todos.

Os dados mostrados na pesquisa são uma forma de analisar os fatores que implicam na evasão e na permanência dos alunos na EJA e que não há um único motivo, vão desde a condição socioeconômica, cultural, geográfica, bem como questões referentes a metodologia aplicada, assim como os ensinamentos pedagógicos, que na maioria das vezes são de baixa qualidade.

Os estudantes que conseguem permanecer na escola, apesar de muitos desafios enfrentados, conseguem motivações para prosseguir os estudos, como: conseguir a leitura e a escrita, o estímulo dos professores, a necessidade de conquistar mais conhecimentos, a preparação para aquisição de uma nova profissão, o incentivo de colegas e familiares, etc. Esses estudantes da modalidade EJA encontram muitos desafios no dia-a-dia em sala de aula, e mesmo assim conseguem permanecer estudando mantendo seus objetivos que são aprender a ler e escrever para melhorar suas vidas profissionais e ajudar os filhos na escola. As expectativas desses alunos, passa pela conquista do conhecimento e saber escolar os quais auxiliarão a enfrentar a vida em sociedade.

Examinando os feedbacks e também tendo conversas informais com os alunos durante a aplicação dos questionários, foi observado que apesar de todo esforço de professor e gestão, alguns alunos levam na brincadeira, no caso os mais jovens, todo o trabalho pedagógico trabalhado nessa modalidade, o que é um dado bem preocupante.

É necessário que se pense não apenas a admissão na escola, mas principalmente a permanência desses alunos de forma significativa e com resultado social, pois quando decidem voltar à escola enfrentam muitos desafios ao longo de sua vida escolar. Por isso, a permanência dos alunos da EJA deve ser motivada por uma atividade docente, pedagógica e curricular que transforme, valorize e reconheça esses alunos como cidadãos de direito.

Deve-se reconhecer a Educação de Jovens e Adultos como uma oportunidade de retirar milhares de pessoas da condição socioeconômica em que vivem, como também deve haver um compromisso das escolas e dos professores que trabalham com a EJA em nosso país.

Espera-se que o estudo possibilite novos olhares acerca da Educação de Jovens e Adultos e a necessidade de mais investimentos nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**, 2002.

_____. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988

_____. Congresso Nacional. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5/07/2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/Secad/arquivos/paf/eja/legislação/resolução_01_2000. Acesso em: 10/08/2018

_____, Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília, MEC/SEF, 2006.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos** / Carmen Brunel. _ Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAMARGO, P. da S. A S., MARTINELLIS. de C., **Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). V 10, n 2, Jul/Dez, 2006, p 197-209

CHARLOT. Bernard. **A mistificação pedagógica.** Rio de Janeiro, Zahar, 2000, pág. 14.

FREIRE, Ana Maria A. **Analfabetismo no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 36ª edição, 2007 (Coleção Leitura).

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **P. Educação e mudança_ v1** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **P. A importância do ato de ler, 27ª ed.** São Paulo, 1989, ed. Cortez.

JARDILINO, José Rubens Lima. ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** São Paulo: Cortez, 2014.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIRANDA, Alair dos Anjos Silva de. **Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas.** 2 ed. Manaus: EDUA, 2012.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 1973.

PATTO, M. H. S. **O fracasso escolar como objeto de estudo**: anotações sobre as características de um discurso. Cad. Pesq., São Paulo (65): 72 – 77, maio de 1988.

_____. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: TA Queiroz, Reimpressão, 1996.

PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RESOLUÇÃO, Nº. 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016 (BR) [Internet]. **Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais**. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>> Acesso em: 26 set. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFPB VIRTUAL

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Responsável: Rose Katharina de Oliveira e Silva

Este questionário será aplicado junto aos Educandos das turmas _____. Tem como objetivo investigar a permanência dos alunos de educação de Jovens e adultos (EJA).

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1. Nome (opcional): _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: _____
4. Raça: () branca () parda () negra
5. Em que ano ingressou no EJA? _____
6. Em que série/ano você retornou os estudos no EJA? _____
7. Em que série/ano você está cursando o EJA? _____
8. Há alguma série/ano que houve reprovação durante o ensino normal?
(Antes do EJA) () Sim () Não Se sim, Qual? _____
9. Quantas vezes você interrompeu seus estudos? _____
10. O que você espera ao retomar os estudos?

11. Por qual (is) motivo(s) você decidiu permanecer/frequentar a escola e concluir seus estudos?

- Oportunidade para um emprego melhor;
- Fazer um curso técnico (profissionalizante);
- Cursar uma faculdade e ter um curso superior;
- Realizar o sonho de concluir o Ensino Médio;
- Ajudar os filhos nas tarefas escolares.

12. Como são as aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

- As matérias são importantes e prendem a atenção dos alunos;
- Interessantes por sempre ter conteúdos legais;
- Chatas e fora da realidade em que vive;
- Aulas cansativas;
- Não desperta o interesse.

13. Como é a relação professor-aluno?

- Bom relacionamento na sala de aula;
- Amigável ;
- Conflituosa;
- Autoritária;
- Pensa em desistir dos estudos, as vezes, devido ao mal relacionamento.

14. A forma de avaliação utilizada:

- Deixa nervoso(a);
- Pensa em desistir por não ter muito tempo de estudar para as provas;
- Pensa em desistir por ter muita dificuldade e medo de não passar para o ano seguinte;
- Não vê problemas no método de avaliação.